



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UNIFESSPA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS TEMPOS-ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIFESSPA

Elisvânia Nunes Braz¹ - Unifesspa
Nilsa Brito Ribeiro² - Unifesspa

Agência Financiadora: Pós-Graduação/PROPIT

1. INTRODUÇÃO

Há décadas os movimentos sociais do campo exigem políticas de estado que contemplem as especificidades dos sujeitos camponeses. No bojo das reivindicações está a luta por uma política educacional que promova a valorização da vida campesina, o respeito aos saberes da terra e a reafirmação da dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras, que vivenciaram a disseminação da ideia do campo como um lugar de desprestígio social, cultural e econômico e ao “silenciamento” a que ficaram submetidos, ao longo de sua história. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

A luta por uma educação voltada para a vida no campo, extrapola o âmbito apenas da escolarização para tornar-se em mecanismo impulsionador da superação das desigualdades provocadas por políticas legitimadoras dos modelos de desenvolvimento hegemônicos, pois as políticas curriculares pensadas para os sujeitos do campo precisam “ir além das questões técnicas de como ensinar eficiente e eficazmente – que são em geral as questões dominantes ou únicas questões levantadas pelos educadores”. (APLLE, 2006, p. 07)

As propostas de uma educação voltada para o campo, e ainda de uma formação docente específica surge nos movimentos sociais, especialmente o Movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST). A participação destes sujeitos nas políticas para uma educação no e do campo foram intensas e provocaram debates em nível nacional, como a I Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” ocorrida em Goiás no ano de 1999 e a II Conferência Nacional “Por uma Educação do Campo”, ocorrida em 2004. Estes eventos deram origem a diversos outros documentos que mesclaram denúncias e proposições fundamentais para a institucionalização de novas diretrizes para a educação, mas acima de tudo que,

(...) assumisse, de fato, a identidade do meio rural, não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico de um novo projeto de desenvolvimento do campo. E isto tanto em relação a políticas públicas como em relação a princípios, concepções e métodos pedagógicos”. (Texto Preparatório da I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo.)

Dada a conjuntura histórica que norteia a educação do campo, é possível perceber que um novo cenário se descortina e que um novo projeto de educação para o campo é gerado nas intenções explicitadas no arcabouço legal de nosso país. No contexto desta luta é que várias experiências se desenvolveram na UNIFESSPA, então campus da UFPA, no âmbito da formação de educadores do campo: Projeto de Formação de Educadores/as em Nível de Ensino Fundamental desenvolvido, conjuntamente, pelos então colegiados de Letras e de Pedagogia, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), numa parceria entre UFPA/INCR/PRONERA/MST/FETAGRI, no período de 1999 a 2000; Projetos de Formação em Nível Médio e de Alfabetização de Jovens e Adultos, destinados a assentamentos organizados pelo MST e FETAGRI (2001); Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico e Projeto de

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e sociedade na Amazônia – PDTSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista do Observatório da Educação do Campo. E-mail: elisvâniabraz@unifesspa.edu.br

²Orientadora do Projeto de Pesquisa. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Associada I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Instituto de Letras, Linguística e Artes/Unifesspa). Coordenadora do Observatório da Educação do Campo. E-mail: nilsa@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Alfabetização/escolarização em ensino fundamental, ambos para moradores de projetos de assentamentos, organizados pela FETAGRI(2003); Curso de Ensino Superior em Agronomia (2004); Cursos Superiores de Pedagogia e Letras (2006). O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LPEC) a qual nos dedicamos a estudar durante a pesquisa de Mestrado, resulta destas várias experiências.

A LPEC foi criada em 2009, com a perspectiva de promover formação pedagógica, de nível superior, para educadores (as) que atuarão em atividades educacionais no campo. A primeira turma concluiu no ano de 2013 e atualmente existem seis turmas em processo de formação.

O curso divide-se em tempos-espacos de formação, que se alternam entre si, denominados de Tempo-espaço Universidade, no qual são realizadas atividades de cunho teórico, seminários etc. e no Tempo-espaço Localidade de onde são realizadas as pesquisas Socioeducacionais, que se configuram em pesquisa nas localidades, estágios-docência, viagens de campo etc.

Entre os meses de janeiro e fevereiro, julho e agosto, ocorre o Tempo-espaço Universidade, os demais meses são destinados ao Tempo-espaço Localidade onde ocorre as pesquisas.

A ruptura com as velhas e tradicionais visões fragmentadas do processo de produção de conhecimento é um dos desafios colocados à Universidade para que esta não se distancie dos ideais que forjaram a formação de educadores e do histórico de lutas dos povos camponeses.

Reconhecendo toda a trajetória histórica da luta por escolas no campo e de um projeto de formação que olhe para o campo como espaço, de luta, de resistência, de cultura e de vida, indagamos: Na atual conjuntura de formação de educadores (as) do campo, quais discursos estão transitando nos diferentes tempos-espacos da formação destes educadores que refletem ou refratam os princípios e ideários de educação do campo? Para a nossa pesquisa traçamos os seguintes objetivos:

GERAL:

Analisar os discursos nos diferentes tempos-espacos da formação de educadores (as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, na tentativa de compreender como os sujeitos da formação articulam diferentes saberes produzidos em dois espaços: o espaço acadêmico e o espaço de produção da vida camponesa.

ESPECÍFICOS:

- Apresentara trajetória da formação de educadores (as) do campo;
- Descrever o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo
- Reuniras prerrogativas legais que consolidam a criação da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil e da criação da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará;
- Analisar relatórios escritos pelos educandos do curso durante a realização de pesquisa do Tempo-espaço localidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotará a abordagem qualitativa, que dentre outras características busca compreender o contexto da situação e dos fatos com prevalência da descrição e interpretação.

Serão usadas as técnicas: análise documental (ordenamentos legais que dão fundamentos ao curso e o Projeto Pedagógico do Curso) e análise de relatórios produzidos por alunos das turmas 2009 e 2011, durante o Tempo-espaço Localidade.

A pesquisa seguirá os pressupostos teóricos dos estudos linguísticos em Análise de Discurso (AD) e teorias da Educação. Nos estudos de discursos nos fundamentaremos, sobretudo, nos estudos bakhtinianos, elegendo em sua arquitetura teórica os conceitos de dialogismo e alteridade, justamente porque as análises dos relatos produzidos pelos alunos serão concebidas como discursos que contêm a presença do outro, sob a orientação das forças ideológicas também em diálogos, sejam eles diálogos de conciliação ou diálogos de encontros e de posições políticas ou teóricas. Com base no primado da Teoria da Enunciação, “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN, 2006, p.29),



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

portanto, defendemos que a ideologia permeia os enunciados nos quais poderemos identificar diferentes vozes e diferentes ideologias que se aproximam e se afastam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, uma vez que neste momento estamos nos aproximando do objeto de pesquisa através de leituras que fundamentam os princípios teóricos e políticos da Licenciatura em Educação do Campo, assim como a leitura de estudos que trazem informações sobre o contexto mais amplo do Movimento pela Educação do Campo no Brasil, no interior do qual se formulam demandas pela institucionalização de cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas universidades brasileiras.

Nesta fase inicial estamos levantando o quantitativo de relatórios gerados no Tempo-espço Localidade, pelas turmas de 2009 e 2011, para, a seguir, iniciarmos a seleção dos relatórios a serem analisados, a sistematização das atividades descritas no conjunto de relatórios e as atividades orientadas e que geraram os relatórios. Numa terceira fase de trabalho, passaremos à leitura dos relatórios e análise discursiva, a partir da seguinte orientação metodológica proposta por Bakhtin (1988, 124):

1. Identificação do contexto sócio-histórico que deu origem à produção dos relatórios;
2. Os distintos enunciados que mantêm relação estreita com as interações verbais que lhes deram origem;
3. Análise nas marcas linguísticas indiciadoras de sentidos;

Esta orientação se situa na percepção de Bakhtin, segundo a qual o discurso resulta numa rede de enunciações que se constitui ativamente numa posição responsiva, já que "o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir" (BAKHTIN, 2006, p.274).

O conceito de dialogismo se configura nesta relação de um discurso com outros. Pode-se entender por dialogismo, grosso modo, a compreensão de que qualquer enunciado é intrinsecamente uma resposta a enunciados anteriores, revelando a existência de outros discursos que podem refletir ou refratar uma determinada realidade. Desta perspectiva teórica e metodológica, nossa pesquisa ao tentar analisar os relatos, estaremos atenta às diferentes vozes sociais que compõem o processo de formação de educandos (as) do campo/UNIFESSPA. Este diálogo é que coloca em curso as relações tensas, harmoniosa ou conflituosa com o ideário de educação posto pelo movimento de educação do campo desde a fundação dos movimentos sociais do campo até a sua formulação em políticas públicas de educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do Campo nasceu como resultado de uma forte mobilização dos movimentos sociais ligados à terra que lutavam não somente por escolas que reafirmassem o ideário educacional de um coletivo, mas por uma política educacional que pensasse a educação para o campo, que considerasse suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua cultura e principalmente sua identidade (CALDART, 2008).

Diferentes experiências de formação de educadores (as) do campo, desenvolvidas pelos movimentos sociais forjaram a criação das Licenciaturas em Educação do Campo, como política de formação pedagógica. Estas mudanças refletem um momento significativo para o campesinato, refletem que a educação e seus atores, estão fortemente vinculados à construção de um projeto de educação do campo, assumindo-a como um espaço de vida e de fortalecimento das identidades sociais. Neste sentido nossa pesquisa se localiza não como produto acabado, mas como possibilidade de estudos que continuem a contribuir para a compreensão dos processos de luta que fortalecem as conquistas sociais, políticas e educacionais dos sujeitos do campo.

5. REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3ª Ed – Porto Alegre: Artmed, 2006.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CALDART, R. S. **Sobre Educação do Campo**. In: Por uma Educação do Campo. Brasília: Incra. MDA, 2008.

_____. **Educação em movimento: Formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DECLARAÇÃO FINAL. **II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo**. Luziânia-Go, 02 a 06 de agosto de 2004. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/documento_geral

TEXTO BASE. **II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo**. Luziânia-Go, 02 a 06 de agosto de 2004. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/documento_geral.